

ÉTICA E EDUCAÇÃO PARA A VIRTUDE

Maria Inácia Lopes²⁶

A medida da qualidade de um mestre não é tanto a cultura que possui como a que sabe transmitir; é, sobretudo, a consciência que sabe despertar. (*Alceu Amoroso Lima*)

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica e de campo e pretende mostrar os fundamentos da educação para a virtude bem como se os professores da primeira fase do ensino fundamental estão preparados para esse tipo de educação. faz uma abordagem teórica sobre a educação para a formação de hábitos, um resumo do pensamento de Dom Lourenço de Almeida Prado OSB sobre a ética do ensino e o ensino da ética e apresenta sugestões para subsidiar os professores para educarem para a virtude, para a formação de hábitos.

Palavras-chave: Educação; Virtude; Hábitos; Ética; Valores.

ABSTRACT

This assignment is the result of bibliographical and field research, and it intends to show the fundamentals of an education with virtue. Introduces a theoretical approach about the formation of habits in education, a summary of Dom Lourenço de Almeida Prado's OSB about the ethics of teaching and the teaching of ethics and it presents suggestions to support teachers in an education of virtue and formation of habits.

Keywords: education; virtue; ethic; habits; values.

INTRODUÇÃO

Vive-se hoje uma época de inversão de valores. O mundo do consumo tira os pais da família levando-os para o mercado de trabalho que cada vez mais os absorve. Isto faz

²⁶ Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade de Havana e PUC-GO
Especialista em Psicologia da Educação pela UniEvangélica
Especialista em Ensino de Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis
Psicopedagoga pela UniEvangélica
Administradora de Sistemas de Ensino pela Fundação Getúlio Vargas

com que a família delegue à escola a educação das crianças e dos jovens. Este trabalho partiu da hipótese: Nem sempre a escola está preparada para assumir essa responsabilidade, limitando-se a instruir, repassar informações. Para testar esta hipótese foi realizada uma pesquisa bibliográfica e outra de campo em uma escola pública e outra particular confessional da cidade de Anápolis, onde se questionou professores sobre temas ligados à formação para a virtude.

Apesar das mudanças constantes por que passa a sociedade, há valores que devem ser preservados e cabe à escola, uma vez que as famílias lhe delegaram essa missão, preparar os alunos para conviverem em meio às transformações sem perderem as diretrizes ditadas pela ética. O espaço vazio que fica entre o conhecimento teórico e sua prática precisa ser preenchido por hábitos bons, isto é, pela virtude. Esse é o grande desafio que hoje se apresenta à escola, à educação formal.

Vários autores têm trabalhado essa temática, entre eles citamos Mondim (1980), Jaeger (1986), Prado (1990), Ojalvo (2001) por reconhecerem o valor da educação para a virtude na formação do cidadão integral e do profissional comprometido com a sociedade.

Com a finalidade de precisar os conceitos que aparecem nesse artigo, (hábitos, virtude, ética, valor) foi feita uma definição deles. Assim, neste trabalho, fruto de uma pesquisa bibliográfica e de campo, entende-se por:

Hábito uma disposição mais ou menos permanente adquirida pela repetição dos mesmos atos. O hábito participa ao mesmo tempo da natureza do ato e da potência. Em sentido transitivo significa ter ou possuir alguma coisa; em sentido intransitivo significa modo de ser ou se comportar (Logos, s.d.,v. 2,p. 982).

Virtude: disposição firme e constante para a prática do bem. Opõe-se ao vício. Boa qualidade moral, força moral, valor. Santo Tomás de Aquino designou a virtude humana como *ultimum potentiae* ou, em linguagem atual, o máximo daquilo que uma pessoa pode ser.

Ética: etimologicamente vem de dois termos gregos: *éthos*, significando costume, uso, maneira de proceder e *êthos*, significando morada habitual, toca, maneira de ser, caráter. Pode ser hoje entendida como estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto. Já moral é entendida como conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo

absoluto para qualquer lugar, quer para grupo ou pessoa determinada.

Valor: refere-se a objetos e fenômenos que têm significação social positiva e têm uma dupla função: instrumento cognitivo e meio de regulação e orientação da atividade humana. A essas duas funções se chama função cognoscitiva e função pragmática. No sentido mais amplo e concreto significa tudo que é desejado, apreciado e louvado. No sentido ético indica a virtude com que se enfrentam graves perigos e se realizam grandes empreendimentos. O valor é o critério que mede a estima e o apreço com que se recebe e olha todas as coisas. Objetivo é transcendente, o valor é comunicável.

Por ser um trabalho que procura unir conceitos filosóficos à prática educacional reveste-se de caráter inovador, uma vez que as recomendações que apresenta poderão ser utilizadas em cursos de formação e aperfeiçoamento de professores, reuniões de pais e em grupos de estudo, pois a educação para a virtude é a condição *sine qua non* para se formar o homem e o profissional de que a sociedade contemporânea necessita.

A EDUCAÇÃO PARA A VIRTUDE

Educar é colaborar com a graça para o
aperfeiçoamento do homem (Pio XI)

A educação é um fenômeno tipicamente humano. Somente o homem pode ser educado. Nasce privado de qualquer especialização mas com a capacidade de adquirir, pela educação, as mais variadas especializações. Por meio da obra educativa o homem se especializa, se individualiza, se põe em constante evolução e maturação.

Pode-se dizer que a educação possui três finalidades:

- realizar a personalidade levando à formação da individualidade e originalidade de cada um;
- capacitar o educando para participar da vida social;
- transmitir os valores culturais elaborados pelas gerações passadas.

Essas finalidades são interagentes.

Segundo Santo Tomás de Aquino o homem nasce em estado de natureza imperfeita e deve chegar ao estado de perfeição para se tornar capaz de toda atividade própria de sua natureza e chegar a seu fim. Para isso necessita da ação educativa.

A filosofia considera que o homem não é um ser perfeito mas capaz de perfeição nos vários campos da vida física, psíquica e moral. Essa perfeição é possível através da educação, cuja concepção depende da concepção que se tem do homem e do seu destino. “Existe entre educação e a concepção que se tem da vida uma relação que deveria ser impossível contestar” (Laberthonnière, Apud Mondin, 1980, p. 105), há uma ligação estreita entre o discurso filosófico e o discurso educacional.

O centro da educação é o homem, ser ativo, pessoal e original a cujo serviço se deve colocar o processo educativo visando a proporcionar o desenvolvimento das atitudes, modos de sentir e agir que o levem a uma expressão livre e à aprendizagem do que será útil para si e para a sociedade na qual estará vivendo. Ao educador cabe oferecer ao educando oportunidades e condições para seu desejo de conhecer e agir através de experiências que contribuirão não só para o desenvolvimento da inteligência mas, também, da vontade, seguindo seus interesses cientificamente determinados.

A educação legítima é a que se fundamenta nos valores mais nobres da pessoa humana como liberdade, espiritualidade, imortalidade e na realidade de Deus, Criador e Pai, fim último das aspirações humanas.

Os valores absolutos e perenes que devem nortear a ação humana como verdade, bondade, amor, vida, justiça, honestidade já não se fazem presentes em nossa sociedade e como a concepção da educação depende da concepção que se tem do homem, vivemos hoje uma educação com o eclipse desses valores fundamentais, uma noite caliginosa estendeu seu véu sobre nossa cultura e nossas instituições. Sem estas estrelas polares, agora andamos tateantes num mundo confuso, desorientado, caótico, desesperado (Mondin, 1980, p. 158).

A ação educativa cumprirá seu papel se fizer ressurgir esses valores, iluminando o caminho do homem e devolvendo-lhe sua dignidade de ser criado à imagem e semelhança de Deus.

Ao homem moderno, que vive num planeta altamente desenvolvido no campo científico, onde reina um bem-estar material sem precedentes, falta o “pão do espírito”; ele está espiritualmente faminto e interiormente vazio. Necessita mais de um sistema de valores perenes que de tecnologia. Uma sólida e bem planejada ação educativa fundamentada em valores perenes poderá lançar as bases para uma nova

cultura e criação de uma nova sociedade, porque o homem é educável e cultivável em todas as suas faculdades como a valorativa, cognitiva, apetitiva e estética.

A realização do *projeto homem* depende de uma escala de valores e a educação desses valores assume importância vital. O homem nasce com um apreço instintivo pela verdade, bondade, justiça, solidariedade, castidade mas, sem uma educação adequada, esse apreço se enfraquece e perde.

O que mais falta em nossa sociedade contemporânea é uma educação para valores autênticos, perenes e isto tem causado um vazio profundo nas consciências dos cidadãos. Sem a educação para valores perenes o homem fica privado de ideais e não sabe sobre que deve basear seu projeto de humanidade nem como realizá-lo. Isto o torna desiludido e confuso, desesperado, buscando refúgios em substitutos que não o satisfarão. Uma pedagogia humanista, que faça resplandecer nas mentes dos educandos a luz de valores perenes, sentir seu fascínio e assumí-los como guias de suas existências, é o que tirará nossa sociedade do caos em que se encontra.

A educação é uma função natural e universal da comunidade humana, é tão evidente que exige muito tempo para ser plenamente compreendida. Seu conteúdo é moral e prático.

Para os antigos gregos o primeiro conceito de educação, de formação do homem era *aretê*, a excelência necessária pela nobreza de sangue; posteriormente, através dos filósofos, a *aretê* passa a ser a virtude da têmpera heróica, ética e da nobreza da alma que caracterizava a bravura guerreira dos cavaleiros. A *aretê* é um atributo da excelência humana, a beleza do caráter que orienta a *praxis* humana para o bem, é a unidade suprema de todas as excelências.

Educar é aperfeiçoar e aperfeiçoar é formar hábitos. A noção de hábito inclui:

- a existência de uma lei natural e de uma natureza humana; e
- a realização humana que é teleologicamente dada.

A perfeição humana, a educação total, (*aretê* total) é uma fórmula de eterna procura. Ensinar pressupõe acreditar que mudanças são possíveis, é procurar o sentido ético como bem supremo e felicidade humana, o bom e o belo a serviço da formação do homem.

A *paidéia*, estruturação da vida individual baseada na virtude absoluta e no cultivo da perfeição humana, práticas e teorias que se referem ao desejo de formar e educar, é o meio para se alcançar a *aretê*. A formação do caráter, da perfeição humana, deve ser levada a efeito desde cedo, desde a tenra infância.

A Constituição da República Federativa do Brasil declara no seu artigo 205 que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional reza, no artigo 2º que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A proposta institucional de atuação para a formação de professores, apresentada em 2001 pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, inclui, entre as competências que o futuro professor deve desenvolver, as referentes ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática. Diz o documento que o professor deve:

- pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissional e como cidadão;
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- reconhecer e respeitar a diversidade manifesta por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos; e
- zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

Percebe-se nesses documentos oficiais uma preocupação com uma educação que forme o homem integral, uma volta à *paidéia* e à *aretê* que inspiraram a educação grega e influenciaram a cultura ocidental.

Os fins da educação nacional serão atingidos se a instituição escolar e o professor tiverem clareza do perfil do cidadão que devem formar, da dimensão social e ética e das exigências atuais para que possam planejar a atividade educativa visando a educar esse cidadão num sistema de valores compromissado com o indivíduo e a sociedade.

O fim da educação não é atingir a perfeição ideal mas a virtude. A perfeição ideal inspira a ação educativa para a formação de hábitos saudáveis.

A educação para a virtude, para a formação de hábitos é um complexo

processo que se inicia com a vida e em que intervém múltiplos fatores como a família, cuja ação educadora é insubstituível, diversas outras instituições formais e não formais como a escola, os meios de comunicação de massa que, entre outros, constituem agentes de educação não menos importantes.

Formar hábitos na escola exige a ação do professor e do aluno. O papel da escola na educação para a virtude apresenta características diferenciais em relação à família, abrindo novas possibilidades para a formação moral e social.

A concepção de educação para a virtude através da escola parte do suposto que os hábitos podem ser ensinados e aprendidos e que a instituição educativa é um dos principais agentes da formação de hábitos. Diferentes autores destacam a necessidade de que o processo educativo se ocupe da formação de hábitos através da sua vivência, convertendo-se a escola em uma comunidade ética em seu próprio funcionamento rejeitando-se a inculcação de hábitos de maneira teórica, formal.

Educar para a virtude é fazer com que os estudantes vivam os hábitos desejáveis, assimilem-nos, incorporem-nos em suas vidas.

A conferência Mundial sobre a Educação superior realizada em Paris em 1998 destaca a necessidade de prestar atenção aos princípios fundamentais da ética humana aplicados a cada profissão e a todos os âmbitos da ação humana.

A educação para a virtude não é somente uma dimensão da aprendizagem a ser ter em contas mas constitui um dos índices básicos da qualidade do ensino. Isto não significa que o professor deva incorporar novos conteúdos a sua disciplina mas que procure trabalhar os conteúdos já selecionados conciliando os conhecimentos, as habilidades e atitudes ou valores de forma tal que o aluno se envolva de modo ativo e afetivo nas atividades que desenvolve, tomando decisões e se responsabilizando por elas, pesando as conseqüências de seus atos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a questão dos valores ligados aos temas transversais que agregam algo mais ao que já está programado, conformando um todo. Nessa concepção se trabalham objetivos e conteúdos transversais como parte de um projeto educativo. O uso da transversalidade educativa permite trabalhar valores como democracia, justiça, vida social, direitos humanos, educação ambiental e outros e formar nos alunos hábitos saudáveis.

O ENSINO DA VIRTUDE NA VISÃO DE DOM LOURENÇO DE ALMEIDA PRADO OSB

O temor do senhor é o princípio da sabedoria.
Os insensatos desprezam a sabedoria e a
instrução. (Prov.1,7)

Dom Lourenço de Almeida Prado, monge da Ordem de São Bento, erradicado no Rio de Janeiro, Brasil, no livro *Educação: ajudar a pensar, sim. Conscientizar, não*, editado pela Livraria Agir em 1990, considera que a educação é um processo interior e se distingue da atividade educativa. É um processo individual de desabrochamento da personalidade pelo qual a natureza humana coloca suas riquezas potenciais, inteligência, sentidos e coração, em atuação. “A atividade educacional é a ajuda que o mais velho presta ao mais moço para que mais fácil e seguramente tire de dentro de si essas riquezas silenciosas”(p. 176). Na linguagem comum essa atividade educacional se chama educação e se realiza através do diálogo. Como o diálogo, a educação exige a presença das virtudes sociais, tendo no centro a virtude da justiça que manda guardar a igualdade e dar a cada um o que é seu. Entre as virtudes integradoras da justiça estão a sociabilidade e as que aprimoram a justiça onde a igualdade não é plena como a religião (entre Deus e o homem), a piedade (entre filho e pai), o respeito ou veneração(entre o governante e o governado ou entre o mestre e o discípulo).

Na relação professor-aluno a virtude do respeito ou reverência exige uma reflexão especial. Vivemos um tempo que rejeita as diferenças ou qualificações específicas e defende o igualitarismo. Essa tendência, ao invés de unir, suscita confusões e gera conflitos. De fato, são as diferenças que levam à complementaridade e, conseqüentemente, à concórdia e união.

O professor tem algo próprio a dar e a receber e o aluno tem algo a receber e a dar. Comportando-se de modo nivelador o professor, embora pretenda favorecer, perverte a comunicabilidade. Sendo e comportando-se como diferenciado por sua qualificação e função é que o professor tem o que dar e o que receber. A riqueza da escola, como um corpo vivo, está na variedade de seus membros. “A igualdade procurada pela justiça só é conseguida com o seu enriquecimento pela venerabilidade” (p. 177).

As virtudes sociais constroem o relacionamento reto entre professor e aluno. Entre essas virtudes estão:

- a gratidão, que é a atitude generosa de quem quer o bem do outro, ajudá-lo a corrigir seu erro e retificar sua vida;
- a veracidade, que envolve a simplicidade, sinceridade, fidelidade;
- a afabilidade ou amizade, que imprime ao devido uma marca de cordialidade e atenção; e
- a liberalidade, que acrescenta um coração aberto e alegre.

A virtude da lealdade impõe um cuidado especial à desigualdade entre professor e aluno que não deve ser desconhecida ou substituída por igualitarismo, mas conduzir a uma justiça aprimorada pelo respeito. O professor não pode se esquecer de que sua tarefa é auxiliar, propor ajuda para que o discípulo aprenda.

No ensino da ética há que se considerar dois aspectos: a ética como disciplina e a ética como formação moral e humana.

Como disciplina a ética estuda o agir humano em direção ao bem, está na linha do fazer, da arte e seu aprendizado é verificado por provas e expresso em notas.

Como ensino ou formação moral a ética envolve as perguntas:

- como ensinar o homem a ser bom?
- que é educar?
- para que fim educar?
- que é o homem educado?

O homem moderno perdeu a visão global da educação e se perde em educações, transforma meios ou fins intermediários em fim último, é imediatista.

O fim da educação é o homem livre e o conteúdo da educação ética é a conquista da liberdade interior à qual só é possível chegar pela inserção na justiça de Deus. Não se pode falar em educação do homem sem pensar sobre sua finalidade e para que fim educá-lo. Educação é um processo de dentro para fora, é a conquista da lucidez interior para ver, avaliar, decidir que leva à perfeição moral.

Para que a ação educativa ajude a criatura humana a construir-se a si mesma é

preciso que tenha em seu cerne o verdadeiro ensino moral, a verdade. A verdade e sua descoberta são o alimento da inteligência, levam-na a adquirir a capacidade de discernir, avaliar, escolher e decidir a se tornar livre.

O ensino da ética tem como objetivo fundamental ajudar a criatura humana a equiparar-se com os critérios de discernimento, de avaliação, de percepção do que é bom e do que é mau, para que seja capaz de escolher e decidir. Ajudar a ser livre (p.188).

Nem sempre é fácil escolher o bem pois os bens ilusórios e aparentes pressionam nossa escolha e aí residem a miséria e a grandeza da liberdade humana.

O vôo para a liberdade, substância da moral humana, não impede e nem abole o ensino dos usos e costumes, o enfoque concreto dos problemas de relacionamento humano, de vícios sociais e pessoais. Tudo isto deve ser visto não como o ensino de moral mas como educação moral, a ajuda que o professor deve proporcionar para que o educando se torne um homem de bem, participante ativo da comunidade em que vive. Não é ensinar valores mas criar habilidades para viver os valores.

A ética do ensino está na função do professor que é prestar ajuda para que o aluno possa aprender, descobrir, conferir, tomar posse da verdade como algo seu. Não é a verdade do professor mas a verdade das coisas. O professor apóia o aluno para que ele venha a ser ele mesmo. O professor não tem o direito de usar a sua autoridade para dominar e subjugar; esse defeito ético se chama deslealdade e aparece na sala de aula quando o professor apresenta suas opiniões como ciência ou científico. “O professor não pode mentir, (...), não pode enganar o aluno”(p. 190), não pode fingir que ensina deixando o aluno sem saber que não sabe. Quando o assunto é difícil o professor tem que ser difícil.

A ética do ensino envolve:

- a lealdade – o professor tem o dever de respeitar o aluno como ser livre e equipá-lo com o conhecimento para ter acesso ao pensamento;
- veracidade – o professor deve a verdade aos seus alunos, deve ser sério no aproveitamento do seu tempo e exigir dos alunos o trabalho devido, preocupar-se com o aprendizado;
- igualdade nas diferenças – é preciso ter cuidado para não querer igualar-se , nivelar-

se gerando indeterminação e confusão. O professor é professor e ocupando sua posição é que será verdadeiramente o amigo;

- temor da rotina – a aula, mesmo a mais elementar, é um processo criativo, um novo encontro;

- coerência – o professor é um modelo, deve mostrar as coisas boas com fatos, na sua vida, na sua conduta e não com palavras. Deve respeitar as diferenças e misturar a severidade de mestre e a brandura de pai. Não dissimular o erro mas ser brando no corrigir, não transformar em grandes problemas pequenos acontecimentos escolares.

O grande diálogo da sala de aula exige do professor, que saiba dizer e ouvir, do aluno, que saiba perguntar e saiba responder. A sala de aula é um dos lugares mais ricos e mais fecundos da convivência humana (p. 194)

Citando Maritain, Dom Lourenço diz que o mundo moderno tem horror aos *habitus*, esses algo mais que aprimoram e plenificam nossas faculdades. Quem possui um *habitus* da ciência, da arte, da virtude juntou uma perfeição ou capacidade espiritual à inteligência tornando-a operosa. O homem é um ser perfectível porque suas faculdades mais características, inteligência e vontade, precisam do acréscimo do *habitus* para serem atuantes. Quem possui um *habitus* tem um patrimônio espiritual que o outro não tem, torna-se diferente, qualificado e, como o mundo atual não aceita pessoas diferentes mas quer igualar todos, não aceita o *habitus*.

A escola que ensina gera no aluno um *habitus* que o outro não tem, cria diferenças, torna-se elitizadora, antidemocrática na visão massificadora do mundo contemporâneo.

Educar para a virtude, formar valores vai impedir que as escolas igualem e, apesar dos documentos oficiais sobre a educação falarem em desenvolvimento integral do aluno, assiste-se, com muita frequência, apenas ao cultivo do intelecto ficando a formação do homem delegada a outras instâncias gerando, como consequência, um individualismo selvagem num mundo altamente tecnologizado onde não há lugar para a virtude.

Refletindo sobre o pensamento desse grande educador, fica a pergunta: Como colocar em prática essa idéias quando vivemos hoje a era da informática, do ensino e das atividades *online*, do ensino à distância, hoje uma realidade que parece irreversível, do contato entre professor e aluno unicamente pela telinha do computador ou do celular,

quando as mídias mostram a desvalorização do homem, a inversão de valores, (um tênis vale mais que uma vida), as famílias sendo desfeitas, não se fala mais em um lar formado por pai, mãe e filhos mas em casas com ajuntamento de algumas pessoas que insistem em que isso é a família moderna, uma sociedade que endeusa a mediocridade, a liberdade sexual, o não lutar mas esperar tudo do governo, em governantes nem sempre éticos?

Não podemos, como cristãos, desanimar e nem lavar as mãos, mas trabalhar no sentido de fortalecer as sociedades organizadas como clubes de serviço, movimentos religiosos, grupos de jovens, de orações, igrejas, famílias para que insistam com as crianças e jovens na prática de condutas éticas e virtuosas, orientá-los sobre os programas e notícias veiculados pelas mídias sociais no sentido de dar-lhes condições de fazerem críticas e optarem pelos bons princípios, pela moral e virtude, estimular a leitura de bons livros de formação, da vida dos santos e pessoas de bem, entre outras atividades. Se a escola não tem como desempenhar seu verdadeiro papel, é preciso suprir essa lacuna com ações alternativas.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa de campo, realizada com professores do ensino fundamental em uma escola da rede pública e outra religiosa, da rede particular, da cidade de Anápolis, sobre o preparo dos professores para educar para a virtude e a consulta bibliográfica que ofereceu o embasamento teórico sob a visão de vários autores em relação a esse tema possibilitaram, conforme a hipótese norteadora sugeria, concluir que:

- os professores da primeira fase do ensino fundamental, na sua grande maioria, não estão preparados para educar para a virtude;
- alguns professores demonstram conhecimento teórico sobre o assunto mas, quando citam a sua prática pedagógica para a formação de hábitos desejáveis, cometem enganos confundindo o produto da educação para a virtude com o meio para atingi-lo;

- a proposta de Dom Lourenço de Almeida Prado para a verdadeira ação educativa soa muito distante da realidade educacional que se tem presenciado. Poucos professores assumem, de fato, seu papel de fazer com que o aluno tire de dentro de si suas riquezas silenciosas;
- não há um entendimento correto e nem tão pouco uma prática efetiva das virtudes sociais no relacionamento entre professor e aluno;
- a escola moderna trabalha apenas no hábito da ciência esquecendo-se dos outros hábitos como o da fé, do intelecto, da prudência e da arte; e
- há um distanciamento entre o teor dos documentos oficiais sobre a educação nacional e a prática educativa nas escolas.

Para que o sistema de ensino nacional atinja as três finalidades da educação que são: realizar a personalidade do educando, capacitá-lo para participar da vida social e transmitir os valores culturais acumulados pelas gerações passadas, terá que ser conduzido por professores que tenham hábitos já adquiridos pois, como afirma Santo Tomás, ninguém dá o que não tem. Igual exigência se faz para que os pilares da educação propostos pela UNESCO, através do relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser possam ser concretizados.

Só a formação de hábitos saudáveis, isto é, da virtude, possibilitará a concretização desses pilares.

Esse mesmo relatório enfatiza a importância do papel dos professores para a formação dos alunos, coloca uma nova concepção de educação escolar, redimensiona o papel dos professores e exige uma formação profissional muito superior à atual (Ministério da Educação, 1999, p. 25).

Para que os atuais professores adquiram os hábitos necessários à sua profissão propõe-se :

- formação de grupos de estudos entre os professores para adquirirem conhecimentos sobre educação de valores, formação de hábitos, educação para a virtude;
- convite para as reuniões de pais e mestres, que acontecem nas escolas, de palestrantes com formação filosófica para orientar as famílias e professores sobre a educação de hábitos; e

- oferecimento de cursos de atualização para professores sobre filosofia da educação e ética.

Para que os futuros professores adquiram durante sua licenciatura o embasamento necessário para a educação para a virtude e formação de hábitos sugere-se que:

- sejam trabalhados textos que não só informem mas também levem à reflexão sobre a ética no ensino e a educação para a virtude;

- durante os estágios supervisionados os alunos tenham oportunidade de desenvolver atividades que culminem na formação de hábitos e tenham, entre os itens de suas avaliações, destaque para os critérios atitudinais, para os hábitos necessários a um professor.

A adoção dessas medidas culminará no preparo de professores que tenham condições de conduzir um verdadeiro processo educacional, de desenvolver uma educação que liberta, pois a educação de hábitos é uma educação para a liberdade e a ação do aluno será livre na medida em que ele adquira paulatinamente os hábitos necessários a um homem integral.

Educar é formar hábitos. Educar é tornar o homem virtuoso. A educação deve preparar o homem para a vida eterna.

Assim, poder-se-á sonhar com dias melhores, com uma sociedade mais humana, mais justa e menos individualista porque a escola estará cumprindo seu papel de formar o homem ético e o cidadão e o profissional comprometidos com o bem comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luiz otávio de Oliveira. Paidéia a educação para a virtude. *Revista Jurídica Consulex*. Ano IV, v. 1, no. 44, ago. 2000.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior*. CNE/CP 009/2001.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2000.

- _____. Lei no. 9394 de 1996: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Senado Federal, 1997.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: editora Nova Fronteira S. A., 1986.
- JAEGER, Werner. *Paidéia a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- HADOT, Pierre. *O que é a filosofia antiga?* São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- LEÔNCIO. *Fundamentos de uma educação integral*. Rio de Janeiro: Vozes, 1949.
- LOGOS. *Enciclopédia Luso Brasileira de Filosofia*. Lisboa - São Paulo: Verbo, [s.d.]
- LOPES, Maria Inácia. *Os conteúdos de ensino: critérios para uma melhor seleção para o curso de Pedagogia da Associação Educativa Evangélica*. Dissertação de Mestrado. Anápolis-GO, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1997.
- _____. Secretaria da Educação Fundamental. *Referenciais para formação de professores*. Brasília: 1996.
- MONDIN, B. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1980.
- OJALVO, Victoria Mitrany (org). *La educacion de valores em el contexto universitario*. La Habana: Editorial Felix Varela, 2001.
- PRADO, Dom Lourenço de Almeida OSB. *Educação. Ajudar a pensar, sim. Conscientizar, não*. Petrópolis: Agir, [s.d.].
- VEIGA, Ilma Passos A . (org). *Projeto político-pedagógico da escola Uma construção possível*. Campinas, SP: Papirus, 1996.